

BIBLIOTECA /SALA DE ESTUDO: O ESPAÇO D

Possibilitar um espaço Dinâmico, Didáctico e Divertido aos alunos, onde estes pudessem ocupar as horas livres na escola, era a pretensão da Comissão Executiva Instaladora e de todos os professores. Para levar a cabo este desejo ambicioso, foram nomeadas as professoras Madalena Gama, Susana Oliveira, Carla Susana e Anabela que, ao longo do ano, irão dinamizar as mais variadas actividades.

Este espaço composto pela biblioteca, sala de estudo, sala de informática, sala de convívio e arredores do pavilhão desportivo foi, e será testemunha das mais diversas tarefas, realçando-se a orientação nos trabalhos de casa, a realização de fichas de trabalho, a leitura de textos, a declamação de poemas, a elaboração de jogos didácticos, o visionamento de filmes, as exposições, e a pintura de painéis.

A frequência deste espaço é de carácter obrigatório para os alunos que não estejam inscritos nas aulas de **Educação Moral Religiosa e Católica**, que não frequentem as aulas de **Apoio Pedagógico Acrescido** ou que se encontrem em *furo* de horário.

Acreditamos que aprender + divertir é a união perfeita!

A Directora da Biblioteca

O melhor do mundo!

Vem aí o Natal! Embora ainda falte algum tempo, todos estamos ansiosos que chegue o dia 25, pois é tempo de alegria, de férias e de festa.

Crentes ou não crentes, homens ou mulheres, crianças ou adultos, todos se sentem envolvidos pelo espírito natalício que paira no ar. As ruas enfeitam-se e as pessoas procuram o presente a dar a este ou àquele familiar/ amigo enquanto vão sonhando com a prenda que gostariam de receber. Nas casas, vêem-se os presépios e os pinheiros cheios de enfeites e de luz a relembrar o nascimento de Jesus, aquele que, segundo as escrituras bíblicas, nasceu para salvar o mundo. O Natal é, por excelência, o dia do Amor, por isso se diz que o Natal não devia ser só um dia, mas sim todo o ano. Já pensaste nisso? Se, para ti, é importante ser feliz e viver em paz e alegria, então procura prolongar esse acontecimento por todo o ano. Não te esqueças que podes contribuir para que o Natal seja o **melhor do mundo** para muitas pessoas!

Para todos um Natal cheio de felicidade e de prendas!

Chegados ao fim

Resta-nos, entre outras coisas, pedir desculpas por um ou outro erro que resolveu manifestar-se aqui e ali.

Apelamos à vossa compreensão, uma vez que estão perantes um grupo de pessoas em formação, a quem devemos incentivar e com o qual devemos colaborar.

A nossa / vossa equipa



Dia da Alimentação

É comemorado a 16 de Outubro e na nossa escola foi assinalado com uma exposição de trabalhos elaborados pelos alunos, orientados pelas professoras de Ciências Naturais, e com um almoço especial.

Em casa de ferreiro, espeto de pau

É costume, não só nas escolas como também noutros locais onde se reúne um grupo que prima pelo convívio e pela união, festejar-se o dia de S. Martinho, dia 11 de Novembro, com a prova de umas castanhas. Assim, como se explica a falta de um magusto numa escola inserida numa localidade de seu nome **Castanheira**?

Trabalho Seguro / Melhor Futuro

No dia 22 de Novembro decorreu, nesta escola, uma acção de formação subordinada ao tema "A Segurança no Trabalho", que pretendeu sensibilizar todos os presentes - docentes e Representante da Associação de Pais - para a urgência da integração nos currículos escolares de situações concretas do quotidiano, demonstrando o «saber fazer» em segurança. Esta iniciativa juntamente com a realização de inquéritos estão integradas no projecto *Trabalho Seguro/ Melhor Futuro* que está a ser desenvolvido pelas professoras Carla Susana, Madalena Gama e Susana Oliveira.

Faz Gazeta

AGRUPAMENTO VERTICAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

NÚMERO 1

DEZEMBRO 2000

100 GAZETAS

Editorial

O jornal escolar está de novo entre nós. Com uma nova equipa de redacção, um novo arranjo gráfico, novas rubricas, ousámos, assim, enfrentar o desafio: fazer gazeta. Pensamos ter dado mais uns passos na criação de um espaço que se abra à colaboração de todos, uma forma de derreter o gelo da indiferença tão habitual em nós. Sabemos que muito há ainda a fazer, por isso, exortamos todos os que se inserem nesta comunidade a que colaborem activamente na elaboração de textos a publicar neste jornal.

Faz Gazeta tu também!

Nesta edição:

Cartas ao Menino Jesus	2
Entrevista a ...	5
A Comunidade escolar vista a olho nu	6
Timor não é esquecido	8
Cor-de-rosa: a cor do desespero	9
Clube dos Poetas Vivos	12
A palavra aos clubes	15

NÃO SÃO OS SUPER TEEN SÃO OS SUPER ALUNOS A COMEMORAR O HALLOWE'EN

Imaginação a quanto obrigas!

No dia 27 de Outubro avivou-se, na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Bissaya Barreto, o espírito do Hallowe'en.

Ante um rigoroso júri, os participantes desfilaram, quais profissionais de *passerelle*, com os trajas que imaginaram para



Os finalistas do Concurso de Máscaras aquando da Comemoração do Hallowe'en

lembrar o Dia do Terror. Nem o intenso sol demoveu dos seus intentos trinta e cinco super alu-

nos cheios de energia negra, uma vez que não faltaram
(cont. na pág. 4)

DIA DO NÃO FUMADOR

"Hoje tu acendes-me, amanhã eu APAGO-TE!"

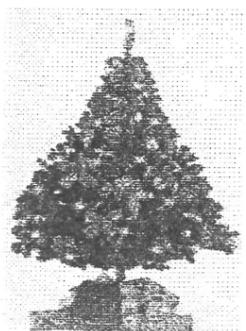


Para que o cigarro não profira estas palavras, o melhor é não pegar nele e, assim, fugir à tentação de o aproximar da chama de um isqueiro ou fós-

foro. Esta mensagem foi veiculada nos cartazes elaborados pelos alunos em exposição no átrio da Escola, no dia 16 de Novembro, véspera do *Dia do Não Fumador*. (Cont. na pág. 4)

O jornal *Faz Gazeta*
deseja a toda a comunidade

um **Feliz Natal** e um **Próspero Ano Novo**



OS PRIMEIROS PASSOS

Cartas ao Menino Jesus



Moita, 23 de Outubro de 2000

Querido Menino Jesus

Eu chamo-me Tiago Filipe Carvalho Moreira, tenho oito anos, moro no lugar de Dordio, concelho de Castanheira de Pêra e ando no 3º ano do Ensino Básico na Escola Primária da Moita.

O que me levou a escrever esta carta para ti, Menino Jesus, foi o facto de estar a chegar a quadra do Natal, que traz paz e alegria ao mundo e também alguns presentes. Como os meus pais são pobres e não me podem dar o que eu queria, lembrei-me, se neste Natal, me podias oferecer um computador ou uma mota de água, caso não seja possível queria uma consola, uma bola de futebol e uma camisola do meu clube: o Sporting.

Pedia também que te lembrasses de todas as crianças de todo o mundo que não têm nada, que houvesse paz em todos os lugares, principalmente em Timor, que acabassem com as mortes e miséria que lá existe e que todas as crianças tenham um Bom Natal, com

muitas prendas, Paz, Amor e Carinho. Também gostaria que os governantes se entendessem e que todas as crianças tivessem uma escola para poderem estudar e aprenderem a ler e a escrever a fim de serem alguém na vida. Querido Menino Jesus, não te vou maçar mais, pois eu sei que andas muito ocupado com o que se passa por este mundo fora. Apenas te peço mais uma coisa: se não me puderes oferecer o computador, lembra-te da escola da Moita e oferece-lhe um computador, para nós, alunos desta escola, podermos aprender a trabalhar com ele para, quando formos para a escola Secundária, já sabermos como se trabalha com os computadores.

Com um beijo e um abraço deste teu amigo

Tiago Filipe Carvalho Moreira

(Tiago, 8º ano)

Pêra, 28 de Novembro de 2000

Querido Menino Jesus

Somos a Vanessa, o Edgar e o Raphael e gostamos muito de ti.

Vivemos numa pequena aldeia do Concelho de Castanheira de Pêra, situada na Serra da Lousã. É muito bonita, mas não tem muitos divertimentos para ocuparmos os nossos tempos livres. É por isso que vemos muita televisão e o que lá vemos, como os noticiários, não nos agrada nada: a guerra, e a violência está por todo o lado; há meninos a morrer de fome, outros sem casa ou que ficam sem os pais, outros ainda que nem sabem o que é um brinquedo ou nunca foram à escola!

Tudo isto nos deixa muito tristes e achamos que está na hora de tudo isto acabar, para o bem de todos.

Vimos pedir-te, Menino Jesus que, neste Natal, venhas daí trazer ao Mundo a verdadeira Paz e Amor que todos os Homens precisam de conhecer, para viverem em concórdia e terminar de vez com a dor e o sofrimento de todas as crianças do mundo.

Desculpa se pedimos muito, mas isto vale mais do que todos os presentes do mundo. Não te esqueças! Aceita os nossos beijinhos.

(Vanessa Varejão, Edgar Veras e Raphael Fontes)

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Bissaya Barreto

Colaboradores: Professores- Justina Coutinho, Teresa Pedreiro, Paula Morgado, Fernanda Paula Pais;

Funcionários: Isabel Salgueiro

Alunos dos 1º, 2º e 3º Ciclos

Professora responsável: Justina Coutinho

Hora de recreio



Adivinhas

Alto foi meu nascimento de donzela recolhida; / Quando ia para me rir, / tal foi a queda que dei, / que a casa não mais voltei.

Qual é a coisa, qual é ela: tem três capas de Inverno, a primeira mete medo, a segunda é lustrosa, a terceira é amargosa?

Soluções: castanha

Anedotas

Ó mãe, mãe, o que é que quer dizer "pourquoi" ?

- Porquê!

- Por nada, só para saber!

Toca o telefone:

- Sim? Fala da sapataria Xili!

- Desculpe, enganei-me no número...

- Não faz mal, passe por cá que nós trocamos.

P: O que é que um bombeiro brasileiro diz para uma vítima numa casa a arder?
R: Não esquenta, meu irmão. Fica frio!

Era uma vez um cão com uma pata de borracha. Um dia coçou-se e apagou-se!

P: Qual é a pessoa mais parecida com a melancia?
R: É o João Pinto, porque é verde por fora e vermelho por dentro.

Passatempo



A figura principal deste monumento é o Infante D. Henrique. Une os pontos de 1 a 12 e descobre o que ele tem nas mãos.

É uma _____, um símbolo dos Descobrimentos.

Crosswords



Quem corre sempre alcança?

Mais importante que ganhar é competir!

Na tarde do dia 29 de Novembro realizou-se o corta-mato interno. Esta prova ficou marcada pela excelente *performance* de todos os participantes, visível nos seguintes resultados:

Infantis A Femininos

Nome	Ano/Turma	Classificação
Andreia Antunes	6º A	1º
Melania Carvalho	5º B	2º
Tânia Lima	6º A	3º
Bianca Silva	5º B	4º
Joana Lopes	5º B	5º

Infantis B Femininos

Nome	Ano/Turma	Classificação
Ana Rita Henriques	6º B	1º
Paula Carvalho	6º A	2º
Dora Gomes	8º B	3º
Rute Rebelo	8º B	4º
Sónia Barata	6º B	5º
Tânia Barata	7º B	6º

Iniciados Femininos

Nome	Ano/Turma	Classificação
Ana Margarida	9º B	1º
Helena Barata	9º A	2º

Juvenis Femininos

Nome	Ano/Turma	Classificação
Guida Gomes	9º A	1º

Infantis A Masculinos

Nome	Ano/Turma	Classificação
Vitor Silva	5º B	1º
Ismael Lopo	5º B	2º
João Pereira	5º B	3º
Renato Pereira	5º B	4º
André Sério	5º B	5º
João Henriques	6º B	6º

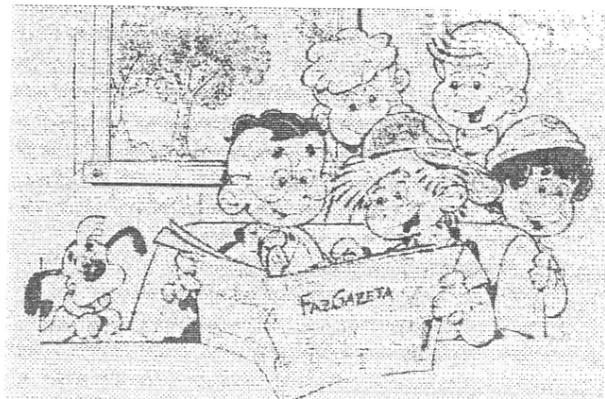
Infantis B Masculinos

Nome	Ano/Turma	Classificação
Paulo Henriques	8º A	1º
Eduardo Antunes	8º B	2º
Filipe Tavares	7º B	3º
Tiago Dinis	8º A	4º
Márcio Pimentel	5º A	5º
João Paulo Antunes	8º A	6º

Iniciados Masculinos

Nome	Ano/Turma	Classificação
João Fernandes	9º A	1º
Roberto Rodrigues	9º B	2º
Cláudio Bebiano	7º B	3º
António Pedro	9º A	4º
Fernando Ângelo	7ª A	5º
João Gonçalves	9º A	6º

Todos os alunos supracitados ficaram apurados para participarem no corta-mato distrital.



Gestosa, 22 de Novembro de 2000



Menino Jesus

Sei que gostas muito das crianças e eu também gosto de ti.

É Natal, eu peço-te que dês a Paz a todo o mundo e que te lembres das criancinhas mais pobres, que não têm pão nem o amor de ninguém.

Gostava que me mandasses uma lembrança, nem que seja pequena, que eu fico feliz.

Obrigada, Jesus!



Rita

(Rita Clemente, 8 anos)

Sarzedas de S. Pedro, 27 de Novembro de 2000

Querido Menino Jesus

Este Natal quero um computador, o carro novo da Barbie, um cão pequeno e uma boneca.

Gostava muito que todos os meninos tivessem um Feliz Natal com amor, felicidade e prendas.

Desejo também um Feliz Natal para a minha família.

Muitos beijinhos



Mafalda

(Mafalda Patricia, 3º ano)

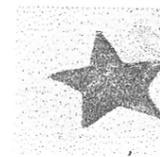
Gestosa, 22 de Novembro de 2000

Querido Menino Jesus

Espero que, ao receberes esta minha carta, tu estejas feliz junto dos anjinhos que eu estou bem.

Eu queria pedir-te que desses um presente aos meninos pobres e saúde. Queria também que acabasse a guerra no mundo inteiro. Para mim e meus irmãos queria saúde, mas também gostava de um computador.

Beijinhos desta tua amiga que todos os dias te reza



Ana

(Ana Simões, 11 anos)

Sarzedas de S. Pedro, 27 de Novembro de 2000

Querido Menino Jesus

Espero que esteja tudo bem contigo.

Eu gostava de te pedir, para este Natal, comida para todas as pessoas do mundo e muitos brinquedos para os meninos.

Também gostava que a guerra acabasse e não morressem mais pessoas inocentes.

Menino Jesus, dá a paz ao mundo e faz com que as pessoas sejam amigas, haja união e alegria.

Um Feliz Natal!



Tiago

(Tiago Mendes, 4º ano)

Sarzedas de S. Pedro, 27 de Novembro de 2000

Menino Jesus

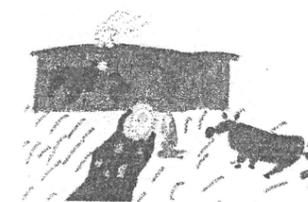
Estou muito feliz com as prendas que me tens dado nos anos anteriores.

Assim, também espero receber muitas este ano, por isso já te estou a escrever para te pedir que me dês uma bicicleta nova, porque a que eu tinha partiu-se.

Despeça-me com votos de Bom Natal!

Muitos beijinhos

Flávio



(Flávio Abreu, 3º ano)

Sarzedas de S. Pedro, 27 de Novembro de 2000

Menino Jesus

Como é que tu estás?

Está a chegar o Natal e, por isso, queria mandar-te um abraço e, ao mesmo tempo, pedir-te que não te esqueças de nós e que ajudes as pessoas do mundo a serem mais unidas.

Gostava que, no sapatinho deste ano, desses muitas prendas aos meninos e, para mim, trouxesses uma bicicleta e um carro de rally.

Boas Festas e muitos beijinhos



Luis

(Luis Fernandes, 4º ano)

Cont. da pág. 1

bruxas, mortos -vivos, múmias, vampiros...



Vencedor do Concurso de Máscaras

O outro lado

Outros alunos podem também ser considerados Super

CLUBE GENTE SEM CIGARROS

Neste dia, os alunos, orientados pelas professoras de Ciências Naturais, puderam inscrever-se no Clube Gente Sem Cigarros, um projecto da Liga Portuguesa contra o Cancro.

Em troca de 250\$00, os jovens com idades compreendidas entre os



Alunos. Apesar de não darem largas à imaginação no que concerne à elaboração das máscaras, mostraram os seus dotes na animação do desfile. Sentados na relva, sentados no muro ou simplesmente em pé, aclamaram o seu participante favorito e lançaram apupos aos seus adversários. À medida que os concorrentes iam passando as eliminatórias, aumentava o volume das vozes e este som produzido por aquela inquieta e barulhenta multidão era música para os ouvidos das professoras de Inglês, que propuseram e organizaram esta actividade.

Mais uma vez

Imaginação, para que te quero?

No mesmo dia decorreu o *Concurso das Abóboras* que contou com a colaboração de 40 alunos. Mais uma vez o preciso júri teve tarefa assaz difícil na escolha da abóbora mais complexa e mais

original.

Dificultaram a selecção: a diversificação dos materiais utilizados e, acima de tudo, o grande empenho revelado pelos alunos na decoração da sua abóbora. Todos os participantes receberam diplomas de participação, ganhando também os

Exposição das abóboras decoradas pelos alunos



alunos, que se classificaram em 1º, 2º e 3º lugares quer no Desfile, quer no Concurso das Abóboras, um presente alusivo à data.

A gratificante tarde terminou com uma *matinée* que deixou toda a gente cansada e, principalmente, feliz!

e a protecção da natureza.

Tornando-se sócios deste clube, os alunos ganharão: um pacote de material que inclui um cartão de sócio, um porta-chaves, autocolantes com o logotipo do Clube e uma esferográfica; a revista do Clube e a oportunidade de participar em actividades variadas.

Tudo em prol de uma vida mais saudável!



« Ver crescer mais verde » é o lema do Clube de Jardinagem do Agrupamento Vertical de Castanheira de Pêra.

São vários os projectos que vão ser desenvolvidos tendo como objectivo primordial o embelezamento do espaço interno e externo da escola.

O Clube de Jardinagem do Agrupamento Vertical de Castanheira de Pêra "O Girassol" surgiu em Setembro

Clube de Jardinagem: "Eu curto o verde"

de 2000 sob orientação das professoras Fernanda Pais e Graça Afonso.

O seu funcionamento insere-se nas chamadas Actividades de Complemento Curricular. É um clube que foi criado tendo como principal objectivo a sensibilização dos seus membros para viverem e amarem a Natureza.

Neste ano de arranque temos previstas várias actividades, sendo de destacar: semear plantas, árvores, arbustos e plantas em articulação com os alunos da Pré - Escola e 1º Ciclo, concursos de espantalhos, criação de uma página na Internet, visita de estudo a uma quinta pedagógica, entre outras.

Este Clube de Jardinagem tem integrado alunos de todos os anos de escolaridade que, semanalmente, têm dedicado, às quartas-feiras, duas horas do seu tempo livre à prática desta cultural e descontraída área do

saber. Existem outros alunos, nomeadamente os dos currículos alternativos, assim como alguns auxiliares de acção educativa e pessoas externas à escola (caso da Câmara Municipal) que nos têm ajudado na realização de algumas tarefas.

Já plantámos bolbos de plantas que florescem na Primavera e começámos a coleccionar vasos com ervas aromáticas, medicinais, cujo número e variedade nos possa vir a permitir manter uma exposição devidamente organizada.

Aguardamos, com entusiasmo, a construção de uma «Estufa Escolar», durante este ano lectivo, que permita o desenvolvimento e crescimento de algumas plantas hortícolas.

Temos mais ideias para futuras iniciativas. Oxalá consigamos satisfazer os mesmos desejos do presente!

Fernanda Paula Pais e Graça Afonso

EPS : Escola Promotora de Saúde

Haja Saúde!



Estás numa escola promotora de saúde. Uma equipa de alunos e professores vão, ao longo do ano lectivo, lutar para que haja saúde na nossa escola.

Nos vários números deste jornal, vais dispor de uma página dedicada à Saúde. Nela, dar-te-emos conselhos no sentido de teres uma alimentação equilibrada, hábitos de higiene cor-

rectos e comportamentos de recusa de utilização de substâncias nocivas à saúde.

Vais, ainda, usufruir de um Consultório na escola, onde um médico, quinzenalmente, estará ao teu dispor para te esclarecer dúvidas sobre educação sexual, alimentação, higiene, etc.

Podes também participar na página deste jornal dedi-

cada à Saúde, escrevendo textos no sentido de sensibilizar os teus colegas para a importância da saúde e o que devemos fazer para que haja saúde na nossa escola.

Paula Morgado

**PUBLICITE
NESTE
JORNAL!**

Ça Gaze!*

**Ça marche; Ça va bien*

C'est bientôt Noël. Des sapins décorés de guirlandes, des crèches, on les voit un peu partout. Qu'on attende le Père Noël ou l'enfant Jésus (ou quelqu'un d'autre...), ce qu'on veut vraiment, c'est les cadeaux.

Mais il faut rappeler que la générosité n'est pas une marchandise. On peut en effet offrir sans avoir à acheter (ou à vendre!). Pensons donc aux plus démunis pour qui *Joyeux Noël* peut être un vœux en quelque sorte ironique. Il faut réinventer le mot solidarité et mettre en scène notre poème.

À Noël n'oubliez pas non plus de penser à votre avenir: réfléchissez et faites des projets. Savez-vous déjà quel métier vous allez suivre? On a interviewé quelques jeunes à ce propos.

Enfin les vacances, c'est toujours une bonne occasion pour voyager. Lisez notre suggestion et vous aurez fait un tout petit voyage. En tout cas vous aurez accompagné les voyages que nous avons faits en cours.

Ça gaze? *

Teresa P.

Surtout aider les autres.

Où? Partout.

Les plus démunis, les malades,

Il y en a beaucoup:

Des gens qui habitent dans les rues sans

Amour, des

Rues où

Ils n'ont pas de rêves, ni de

Traces,

Et où ils mènent une vie de cauchemar.

António Pedro, 9ºA

QU'EST-CE QUE VOUS ALLEZ FAIRE PLUS TARD?

Ça gaze!: Rui, tu es en troisième. Est-ce que tu sais déjà quelle profession tu vas choisir?

Rui: Comme profession je vais choisir la médecine car j'aime la science et j'aime aider les autres personnes. Je suis très déterminé!

Ça gaze!: Et toi, Diana, quel est le métier que tu vas choisir pour l'avenir?

Diana: Je voudrais travailler dans le domaine de la psychologie. J'aime bien conseiller et aider les autres à résoudre leurs problèmes.

Ça gaze!: Rodrigo, toi aussi, tu es en troisième. Tu es d'accord avec Rui et Diana? Toi aussi, tu aimes aider les autres personnes?

Rodrigo: Bien sûr, j'aimerais aider les autres et lutter pour mon pays. Ce qui me plaît le plus, c'est l'armée. Je voudrais être un vrai soldat!

Ça gaze!: Pêpê, qu'est-ce que tu vas faire plus tard?

Pêpê: Je voudrais devenir avocat. J'aime le monde des lois. J'adore discuter et convaincre les gens de mon point de vue. J'aime beaucoup défendre les gens.

Ça Gaze!: As-tu décidé de quelle profession tu vas faire?

Susana: Je pense qu'il faut être réaliste et choisir une profession de l'avenir. Je voudrais travailler avec les enfants et devenir institutrice.

Ça gaze!: Ângela, quels sont tes

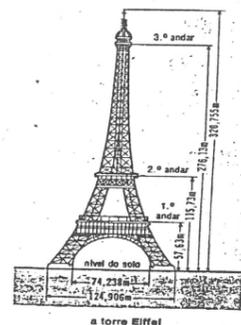
projets pour le futur?

Ângela: J'aimerais travailler avec les malades et soigner les gens. Je voudrais être médecin cardiologue.

Diana, Luciana, Rodrigo, Rui et Andreia Susana, Ângela Patrícia, António Pedro, Suse Vanessa, 9ºA

FRANCE: UN PAYS AUX MILLE VISAGES

Venez découvrir la France.



Ce grand pays vous offre une grande diversité de paysages. Profitez de la montagne où la neige est un paradis

pour le ski. Reposez votre regard sur des plaines à perdre de vue. Admirez la magie des vallées verdoyantes. Promenez-vous sur le sable fin et doré des plages et tombez amoureux du bleu de la mer.

Et si vous n'êtes pas encore convaincu, visitez Paris. La ville-lumière vous attend avec ses très célèbres monuments et musées. De l'Arc du triomphe à la Grande Arche, parcourez les espaces historiques. Profitez d'une vie culturelle intense et sachez ce que c'est avoir l'embarras du choix.

Voyagez en France. Vous ne regretterez rien... Seul le fait de rentrer chez vous...

Diana e Rogério, 8ºA

Isabel Salgueiro : "Realizava-me saber que eu era como que uma ponte entre a pessoa e o livro"

FG- Há quanto tempo é responsável pela Biblioteca?

IS- Desde Janeiro de 1998.

FG- Gosta de exercer este cargo?

IS- Sim. Antes de vir para aqui desempenhar estas funções, tinha uma Livraria/Papelaria; o que mais me agradava era aconselhar determinado livro a determinada pessoa e realizava-me saber que eu era como que uma "ponte" entre a pessoa e o livro. Aqui, para além do contacto com os alunos, onde por vezes desempenho o papel de mãe, de conselheira, satisfaz-me sentir que se aqui estão é porque se sentem bem. Contudo, gostaria que lessem mais, mas já vêm mais do que vinham.

FG- Aproximadamente, quantos livros tem a Biblioteca?

IS- Cerca de 4.500 livros incluindo manuais escolares.

FG- Quais as áreas de

estudo que estão mais bem fornecidas de livros?

IS- Arriscaria dizer que talvez a História em termos de enciclopédias e as Línguas no que diz respeito à quantidade de manuais.

FG- Há alguma razão especial para que as outras áreas não estejam tão bem apetrechadas?

"Aqui... por vezes desempenho o papel de mãe e de conselheira"

IS- As outras áreas não estarão tão bem apetrechadas, principalmente as Ciências, por falta de livros com imagens e assuntos contemplados nos conteúdos programáticos.

FG- Quais os tipos de livros mais requisitados pelos alunos em geral?

IS- os livros de leitura recreativa/lúdica.

FG- Quais as preferências

as dos alunos mais velhos?

IS- Os livros que ultimamente têm saído para o mercado, do género Profissão Adolescente, satisfazem os gostos deles.

FG- E os mais novos?

IS- Gostam essencialmente de livros com histórias curtas e ilustradas. Estou convicta que, se tivéssemos mais banda desenhada na Biblioteca, a leitura seria mais solicitada.

FG- A Biblioteca mudou de instalações, ocupou um novo espaço. Acha que esta sala atrairá mais alunos que a anterior?

IS- Realmente a Biblioteca mudou de instalações, mas não resolveu em pleno as condições necessárias para um local aprazível. A sala actual é escura, fria e triste! Os alunos do 3º ciclo estão desfavorecidos, pois, em dias de chuva não aparecem sequer, devido à falta de abrigo para se protegerem das condições climáticas adversas. Em dias de sol, é difícil convencê-los a vir para uma sala onde não podem usufruir do calor e do brilho do sol.



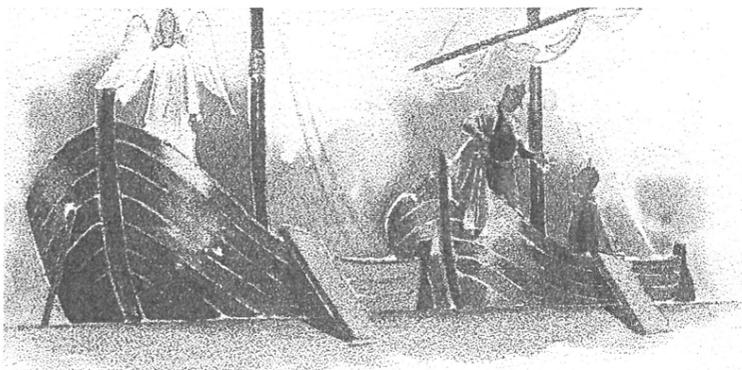
QUERES FAZER UM JORNAL?

JUNTA-TE A NÓS.

FAZ GAZETA!

A comunidade escolar vista a olho nu AUTO DA BARCA DO INFERNO

Peça composta na aula de Língua portuguesa, solicitada pela professora, numa clara tentativa de actualização da obra de Gil Vicente, *o pai do teatro português*. Criado o cenário *post mortem*, três são os passageiros que irão desfilar ante os olhos do Diabo e seu Companheiro e do Anjo e conversar com o Parvo. Estes juízes irão julgar as personagens consoante a vida por elas levada no mundo terreno.



Acto único

Cena 1

(O primeiro passageiro é um aluno que chega com um cinturão)

ALU- Ó da barca!

(Como não obtém resposta, põe-se a caminho na direcção do batel divino. Contudo, o diabo interpela-o:)

DIA- Mas onde é que este vai?

ALU- Tu não me fales assim

Olha que eu sou shukokai

DIA- Olha m' este!

Já pensa que é gente...

ALU- Vê lá como falas

Com o meu cinturão castanho

Medo não tenho

Desse teu afiado tridente

DIA- Ai não tens?

Olha que o tridente

Está mesmo quente!

ALU- Hi hi hi hi hi...

Parece-me um reles pente!

Deixemo-nos de conversa,

Tenho mais que fazer

Vou visitar o Paraíso

Que é mesmo o que eu preciso.

DIA-Pensas que vais embarcar?

E os pobres infelizes

que contigo tinham de lutar

Tanta porrada para te dar

E tu sempre a ganhar!

ALU- E eu? Tantas que apanhava

E nunca me queixava!

(Farto da lengalenga do arrais do Inferno, dirige-se à barca da glória:)

ALU- Anjo, meu amigo,

Leva-me daqui contigo!

ANJ- Para onde?

ALU- Para o Paraíso

Que é o lugar preferido

De toda a boa gente

ANJ- Achas que o mereces?

E o mal que fizeste,

As asneiras que disseste?

Rapaz bom, não me pareces!

E a brincadeira nas aulas?

Nunca paravas de falar

Com o vizinho do lado!

ALU- Falar? Eu? Jamais!

Às vezes passa um papel

Pelo chão ou pelo ar

Mas nem sempre escrevo.

Não mereço aí entrar?

ANJ- Por estes canais

Ao Paraíso ainda não vais parar,

Ficas no cais

Os pecados a expiar!

Cena 2

Chega ao cais uma personagem carrancuda e de mau humor. Traz uma saia por baixo do joelho, chinelos rotos, um xaile pelos ombros e uma vassoura na mão.

DIA- Ó que lindo dia, lindo mar

Para boa gente

Nesta barca se sentar!

De onde vindes vós, criatura

Carrancuda e de mão na cintura?

FUN- Não me chateies

Tenho mais que fazer

Tenho que as salas limpar

E os alunos dos corredores empur-

Poesia Poesia

Clube dos poetas vivos

Poesia Poesia

A MÚSICA

O meu nome é Avelino.
Toco num violino
Que parece um pepino.

Também toco tambor.
Ai ! Aquele tambor!
Com aquela cor!

E a viola?
É a minha companhia
E a minha maior alegria!

Raquel Lopes, 6º A

NOMES COLECTIVOS

Ouço o ladrar de um cão
Que persegue uma quadrilha
Junta-se outro e muitos mais
E formaram uma **matilha**.

Vejo um lobo esfomeado
A correr atrás da ceia.
Junta-se outro e mais outro
E formaram uma **alcateia**.

Uma abelha a passear
Ficou presa num arame
Logo veio outra e mais outra
E formaram um **enxame**.

Um porco a focinhar
Sujou a saia da Sara .
Vieram outros para brincar
E formaram uma **vara**.

Um peixe a passear
Foi deixando o seu perfume
Chegou outro e mais outro
E formaram um **cardume**.

A ovelha que pastava
Decidiu tomar um banho.
Veio outra e mais outra
E formaram um **rebanho**.

Alunos do 6º B

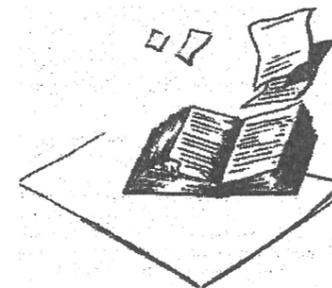
NATAL!

Menino dormindo
Silêncio profundo
Bem vindo! Bem vindo!
Salvador do Mundo!

Noite , Noite fria,
Mas que linda que é
De um lado Maria
Do outro José.

Um anjo descerra
À ponta do véu ,
E cai sobre a Terra ,
A imagem do céu.

João Gonçalo Lima, 3ºano



ASSIM FOI, ASSIM SERÁ

E esta vida é mesmo assim
Uma estreita estrada sem fim
Sinuosa, com tantas curvas pr'a dor
Faço por vezes contas à vida
E páro pr'a pensar:
Neste Mundo tão cruel,
De solidão, talvez dor,...
Pequenas lembranças de amor;
Um futuro tão incerto,
Um sorriso tão aberto!
Uma aventura a descobrir,
Só o que consigo sentir:
Uma vontade de chorar,
Chorar, por não ver o Sol,
No entanto as minhas lágrimas
Sentidas e singelas,
Impedir-me-ão de ver as estrelas
E elas também são tão belas!

Luciana Curado, 9ºA

PEDIDO

AO MENINO JESUS

I
Ó meu menino Jesus
Começo por te pedir
A quantos sofrem na terra
Ó Jesus, vem acudir

II
Tu que nasceste tão pobre
No presépio de Bélem
Lembra-te das criancinhas
Daquelas que nada têm

III
Daquelas que nada têm
E que são vitimas da guerra
De nós tem compaixão
Ó Jesus, dai paz na terra

IV
Lembra-te dos nossos velinhos
Neste Natal do Senhor
Daquelles que vivem sozinhos
Sem carinho e em amor

V
Lembra-te dos doentinhos
Daquelles que vivem na dor
Dá-lhes Jesus teu conforto
E que sofram com amor

VI
Também te quero pedir
Com muito amor e carinho
Lembra-te dos nossos jovens
Livrai-os do mau caminho

VII
Já te pedi tanta coisa
E eu ?... O que tenho para te dar ?
Dá-me força de vontade
Para melhor eu te amar

VIII
Mais um pedido te faço
Jesus não leves a mal
Eu só queria que tu desses
A toda a humanidade:
Um Santo Natal!

Arminda Frade, avó da Tânia, 6º A

Poesia Poesia

Clube dos poetas vivos

Poesia Poesia

O MEU CÃO

O meu cão é um lingrinhas
Chama-se Bolinhas.
Às vezes está doente
Porque lhe dói um dente.

O meu cão é porcalhão
Porque faz cocó no terraço.
Este grande parvalhão
Baba-se sempre no meu braço.

É muito meu amigo,
Mas só sabe refilar.
Ainda ontem lá em casa,
Passou a noite a ladrar!

Eugénio, 6º A

OUTONO

Outono, estação triste
Deixas para trás o Verão.
Vão murchando as flores
E as folhas caem no chão.

Os dias são mais pequenos.
Voltam de novo os serões.
Para trás, fica o Verão
Os sonhos e as desilusões.

É o regresso às aulas.
Vão as crianças para a escola,
Alegres ou contrariadas,
Lá vão com os livros na sacola.

Vão encontrar os amigos.
Fazem novas amizades.
Conversam sobre as férias...
Já sentem tantas saudades!!!

Tânia Lima, 6º A

A ROSA

Rosa amarela,
O teu perfume
Está na janela.

Rosa cheirosa,
És perfumosa
E invejosa.

Rosa bonita,
Ficas catita
Com uma fita.

Rosa apaixonada,
Toda perfumada
Ficas encantada.

Ana Marques, Ana Rita, Sara Dias,
Carina Lopes, 6º A

AS CRIANÇAS

As crianças gostam de brincar
Mas também gostam de estudar
Ambas gostam de se rir
E de se divertir.

Ser criança é ter liberdade
Para escolher as amizades.
E a alegria dos pais
Quando a cegonha traz um mais!

As crianças são inteligentes
E também benevolentes.

Adeus, até amanhã,
Outro dia vai chegar
E com ele muita alegria
P'ra brincar e trabalhar.

Maria João Barros, 6ºA

AS FLORES

As flores
São uns amores.
Algumas são coloridas
E outras garridas.

São tão delicadas
Que parecem ser amadas.
Algumas são engraçadas
Todas pintadas!

Algumas cheiram bem.
Outras, nem por isso!!!
Vieram do paraíso
Para nos dar um sorriso.

Alexandra Simões, 6º A

A ÁRVORE

As tuas folhas
Dão-me muito que pensar.
Elas são verdes e fofas.
Onde será que as foste arranjar?

Tu és mistério!
Aos pássaros dás abrigo.
Contigo, eles podem contar
Sempre que queiram um amigo.

Os queridos passarinhos
Os seus ninhos têm que arranjar
Para terem os seus filhinhos
E depois os alimentar.

Ó árvore minha amiga,
O teu oxigénio deixa-nos viver.
E fico sem palavras
Para te poder agradecer.

João Luís Vidal, 6º A

rar!

DIA– O mais que poderás limpar
é o convés,

Entra, põe aqui os pés!

FUN– Por tudo aquilo que sofri

Não mereço ficar aqui.

(Saltitando e cantarolando, dirige-se à barca da glória)

FUN- Eu sou a auxiliar Cantigas/
Todas as crianças são minhas amigas/
Eu sou a auxiliar Cantigas/
rapazes e raparigas!

COM– Vai cantando

Daqui a cinco minutos

Estás voltando!

(Entretanto, o Parvo cruza-se no seu caminho)

PAR– Má sorte tive eu

de morrer nesta altura,

Apareceres-me tu,

triste criatura!

FUN– É isso que te ensinam
em casa?

Ou queres ficar com o tra-seiro
em brasa?

(Chega a funcionária à barca da glória)

FUN– Ó da barca, já aqui estou.

ANJ– Que quereis, mulher,

Que no mundo dos vivos

Já ninguém te quer?

FUN– Ninguém me quer?!

Pergunte a quem quiser!

ANJ– Isso não pensaste

Quando a vida dos pobres alunos
infernizaste.

FUN– Foi para seu bem!

(baixinho)E para o meu também!

ANJ– Volta de onde vieste

Pois muito mal fizeste.

(Volta a funcionária à barca do inferno, cantando:)

FUN– Abandonada, abandonada

Serei sempre uma coitada

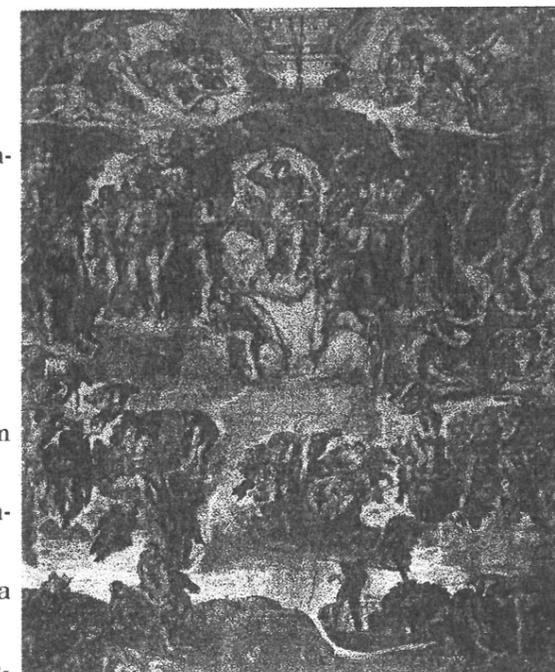
E pobre empregada.

PAR– E mal-humorada.

COM– Este meu vasto

curriculum infernal

Adivinhou a volta a este local!



Miguel Ângelo, O Juízo Final (Capela Sistina, Vaticano)

DIA e COM– Entrai, entrai

Por este portal ardente

Ocupai o seu lugar

Onde já está muita gente!

(A funcionária entra finalmente para a barca dos danados, desiludida e a resmungar)

PAR– Ó Diabo, fala, fala,

Agora há que aturá-la!

DIA– Quando cá vieres parar

Também a terás de aturar.

Cena 3

Vem uma professora carregada de testes.

PRO (batendo palmas)– Ó da casa!
Poder-me-eis dar abrigo?

DIA- Sim. Passa, passa!

PRO– Essa barca é a do Paraíso?

DIA– Não querias mais nada!

Lembra-te do tormento

dos teus alunos

A estudar, a estudar

E tudo a levar o vento.

Como podiam positiva tirar?

PRO– Também eu muito sofri /
Muitos disparates li

Muitos erros corrigi

Cada pontapé na gramática /
Tantos e tais nunca vi!

Vou àquela barca celeste

Gostava de entrar ali.

(Segue até à Barca da Glória)

PRO– Ó da santa caravela, /
podereis levar-me nela?

ANJ– Convém essa carga um pouco aliviar.

Gostas do que fazes

Mas não deves exagerar!

Tudo em prol da sua felicidade!

Atenta na sua idade!

PRO– Abrir os olhos para a realidade,
não é uma maldade!

ANJ– Sei que não,

Espera, no entanto, aí

O Ministro da Educação

Faz-te andar de casa às costas

E isso, abre a porta para ti.

Mais tarde tereis entrada aqui!

(Alunos do 9º ano)

Timor não é esquecido

Uma escola em Timor

Finalmente acabou a guerra. Agora eu e a minha família temos que começar da estaca zero.

A nossa casa e os nossos outros bens materiais foram destruídos, não temos nada, mas a vida continua.

Temos agora que encontrar abrigo temporário, até que consigamos arranjar a nossa casa. Felizmente, estão a chegar ajudas do estrangeiro. Segundo sei, estão a arranjar dinheiro para reconstruir escolas em Timor. Eu fiquei muito contente com a notícia. Mas, afinal eles, antes de reconstruírem a escola, improvisaram em casas velhas e com professores que vieram de Portugal. As aulas acabaram por começar mais cedo.

No primeiro dia de aulas, conheci a professora: chamava-se Madalena e tinha 26 anos, ela era muito simpática, era magra e muito bonita.

No dia seguinte, a professora trouxe-nos alguns materiais, mas como não havia mesas nem cadeiras, tivemos que nos sentar no chão. Neste segundo dia de aulas, começámos a aprender a escrever algumas palavras, como: *Olá!*, *Como te*

chamas?, *Eu chamo-me...* E aprendemos a pronunciar bem as palavras.

Quando acabaram as aulas, eu fiquei muito triste, apetecia-me continuar na escola!

(Alexandre Santos, 7º B)

O regresso às aulas

Timor teve um referendo para saber se queriam ser independentes ou continuar integrados na Indonésia, onde venceu por esmagadora maioria a vontade de serem independentes. Porém, os que perderam não aceitaram e houve uma guerra civil. Depois, para acabar com a guerra e estabelecer a paz, vários países, entre eles Portugal, ajudaram Timor com soldados e dinheiro através da Organização das Nações Unidas.

O país ficou muito destruído e, durante esse período, não houve aulas. Foi preciso um grande esforço da comunidade internacional para reconstruir as escolas, reequipá-las e arranjar professores, sendo, muitos deles, portugueses.

O regresso às aulas é uma grande alegria, porque significa que voltaram a viver em paz e podem continuar a aprender e a conviver com os colegas. Destas

aulas vão sair os homens que, no futuro, participarão na construção de Timor.

(Gonçalo Henriques, 8º B)

Um futuro feliz

Querido Diário

Nem sabes o que senti hoje por ir à escola!...

Entrei lá dentro e vi tudo: a disposição da sala, as cadeiras, as mesas, os cenários de todas as cores e um quadro, que tinha à frente a secretária do professor.

Sentei-me e vi muitos meninos que traziam uma pequena mala com pouco material, como eu! O professor compreendia a razão de termos tão pouco material na mala: ela vinha repleta de felicidade! Toda a gente ouvia o professor que tinha uns olhos castanhos e uns óculos pousados no nariz.

Havia uma luz que entrava pelas telhas e essa luz mostrava-nos a esperança de que, a partir de hoje tudo possa ser diferente!

Sabes, Diário, quero ser feliz e, se nunca for à escola, que futuro será o meu? Daqui em diante, a escola é a minha casa e para ela vou levar sempre a minha vontade de cada dia ser melhor. Até amanhã!

(Paulo Henriques, 8º A)



Na biblioteca da nossa escola.

Sophia de Mello Breyner Andresen: A fada boa da literatura portuguesa

Durante o mês de Novembro decorreu, na biblioteca da escola, uma exposição sobre a vida e obra da autora. Esta foi uma iniciativa proposta pelas professoras responsáveis pela Biblioteca / Sala de estudo e contou com a colaboração dos alunos Diogo Fernandes 6ºB; Alexandre Santos 7ºB; Telma Fonseca, 7ºB; Patrícia Santos, 7ºB; António Pedro, 9ºA, Luciana Curado, 9ºA; João Marcos, 9ºA; Pedro Nunes, 9ºA e Suse Vanessa, 9ºA e da funcionária responsável pela Biblioteca, Isabel Salgueiro, na ilustração dos textos.

Para ficares a conhecer um pouco melhor esta autora, propomos-te a leitura do conto:

O Silêncio

Era complicado. Primeiro deitou os restos de comida no caixote do lixo. Depois passou os pratos e os talheres por água corrente por baixo da torneira. Depois mergulhou-os numa bacia com sabão e água quente e, com um esfregão, limpou tudo muito bem. Depois tornou a aquecer a água e deitou-a no lava-louça com duas medidas de sonasol e de novo lavou a loiça e os talheres por água limpa e pô-los a escorrer na banca de pedra.

As suas mãos tinham ficado ásperas, estava cansada de estar de pé e doíam-lhe um pouco as costas. Mas sentia dentro de si uma grande limpeza como se em vez de estar a lavar a loiça estivesse a lavar a sua alma.

A luz sem abat-jour da cozinha fazia brilhar os azulejos brancos. Lá fora, na doce noite de Verão, um cipreste ondulava brandamente.

O pão estava no cesto, a roupa na gaveta, os copos no armário. O vaivém, a agitação e o tumulto do dia repousavam.

Havia um grande sossego.

Tudo estava arrumado e o dia estava pronto.

E Joana atravessou devagar a sua casa.

La abrindo e fechando as portas, abrindo e fechando as luzes. Os quartos desapareciam no escuro e surgiam do escuro na claridade.

Um doce silêncio pairava com uma sede estendida.

O silêncio desenhava as paredes, cobria as mesas, emoldurava os retratos. O silêncio esculpia os volumes, recortava as linhas, aprofundava os espaços. Tudo era plástico e vibrante, denso da própria realidade. O silêncio como um estremecer profundo percorria a casa.

As coisas conhecidas - o muro, a porta, o espelho - mostravam uma por uma a sua beleza e a sua serenidade. E nas janelas abertas a noite de Junho mostrava o seu rosto constelado e suspenso.

Joana deu lentamente a volta à sala. Tocou o vidro, cal, a madeira. Há muito já que cada coisa tinha encontrado ali o seu lugar. E era como se esse lu-

gar, como se a relação entre a mesa, o espelho, a porta fossem a expressão de uma ordem que ultrapassava a casa.

As coisas pareciam atentas. E a mulher que lavara a loiça procurava o centro dessa atenção. Sempre o procurara, mas quem o pode captar?

O silêncio agora era maior. Era como uma flor que tinha desabrochado inteiramente e alisasse todas as suas pétalas.

E em roda desse silêncio os astros da noite exterior giravam lentamente e o seu movimento imperceptível tomava em si a ordem e o silêncio da casa.

Com a mãos tocando a parede branca, Joana respirou docemente. Era ali o seu reino, ali na paz da contemplação nocturna. Da ordem e do silêncio do Universo erguia-se uma infinita liberdade. Ela respirava essa liberdade que era a lei da sua vida, o alimento do seu ser.

A paz que a cercava era aberta e transparente.

Sophia de Mello Breyner Andresen, in *Histórias da Terra e do Mar*

(Continua no próximo número)

Quem conta um conto...

Cor de rosa

Numa terriola do Minho morava, numa casa caiadinha de branco, a família Lopes Ferreira, família distinta, caracterizada pelo seu bom senso, mas também pela sua tristeza.

O Sr. Lopes Ferreira, nascido em Lisboa, foi morar para lá com 21 anos, altura em que conheceu a, agora, Sr^a Lopes Ferreira. Casaram-se e tiveram 3 filhos: o Carlos, o Pedro e a Alexandra. Carlos e Pedro são dois gémeos carinhosos e frágeis de 14 anos. Andam quase sempre juntos e partilham tudo, até o sorriso nos lábios doces, um sorriso de força para se encorajarem mutuamente, pois a vida, para eles, não é fácil.

Alexandra, a sua irmã mais velha, faz agora 18 anos. É uma jovem linda e meiga, mas com uns olhos verdes tão tristes... mais tristes do que um dia de Verão sem sol. Sim, porque a sua vida é isso, um dia de Verão sem sol. Xana, como lhe chamam os amigos, vive num mundo cor de rosa. E mundo cor de rosa não é nenhuma metáfora, ela vive mesmo num mundo cor de rosa e nem sequer conhece bem outra cor.

Um dia, quando Xana tinha apenas 4 anitos, o pai pegou-lhe na mão e disse:

- Vamos, a mamã precisa de nós!

Xana não entendeu, aliás, há muito tempo que não entendia nada. Porque razão andaria a mãe há tanto tempo com aquela barriga enorme? Ela até pensava que a mãe tinha um rei na barriga, como costumava ouvir dizer.

Foi com o pai e encontrou a mãe deitada numa cama, mas em vez do rei, encontrou dois bebés iguaizinhos a seu lado. Até ficou contente. Ia ter dois irmãozitos! Só não percebia muito bem, porque motivo, a partir daí, andava toda a gente em alvoroço. A casa foi invadida por uma grande tristeza e, quando alguém chegava ao pé dos dois irmãozitos, dizia sempre: "*Coitadinhos, tão pequeninos*" ou "*Pobres bebés*" e andavam sempre a correr com eles para o hospital.

Um dia, a mãe levou-a a Nossa Senhora de Fátima e aos seus dois irmãos, ajoelhou-se em frente da santa e do seu altar de rosas e prometeu que até Carlos e Pedro se curarem, Xana só vestiria cor de rosa e só

dormiria em lençóis cor de rosa.

E foi assim durante 14 anos. Carlos e Pedro cresceram com graves problemas de saúde e Xana com graves problemas consigo própria. Agora, com 14 anos, os gémeos estavam a fazer mais um tratamento e, se tudo corresse bem, quem sabe se não se libertariam daquela angústia horrível.

Xana faria 18 anos na semana seguinte. Como prenda só queria que os seus irmãos se curassem e que ficassem em paz na casita caiada de branco.

Chegara a véspera do seu aniversário. Carlos e Pedro haviam ido com os pais ao hospital, pois não se estavam a sentir bem. Xana estava sozinha em casa, sentada ao pé da lareira a remexer numa arca velha que continha as suas roupinhas de criança que não tinham ainda a cor do desespero. Chorou lágrimas de angústia e arrancou, desesperada, do seu corpo, as roupas cor de rosa e atirou-as com força para a lareira. Sentiu a cor do desespero a arder dentro de fogueira e dentro de si.

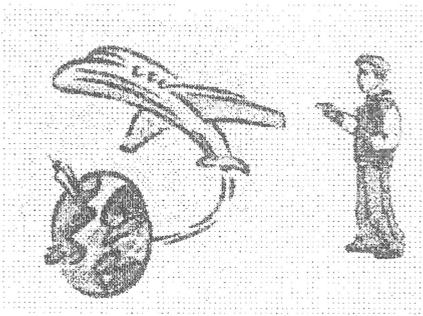
A família não regressou
(Cont. na pág. 10)

A viagem de Pêpê no enriquecimento do léxico

Era uma vez um rapaz chamado Pêpê que saiu de um grupo que era um espectáculo. Ao sair, triste, abriu um manual de Língua Portuguesa e descobriu que, num total de 100.000 vocábulos, 80% era constituído por elementos de origem latina. Dos povos de origem celta e ibérica encontrou alguns termos: *camisa*, *carro*, *cerveja*, *gorro* e *bezerro*. Interessado na origem da sua língua materna, ficou a saber que os bárbaros deram um contributo bastante importante na antroponímia e que os árabes, com a sua cultura superior, conseguiram incorporar imensos vocábulos, ainda que já existissem algumas palavras românicas para designar a mesma realidade. É que estes árabes eram senhores do comércio e da indústria, eram hábeis artifices, bons na agricultura e brilhavam nas ciências, matemática, alquimia, medicina e astronomia!

Anos mais tarde, muitos anos mais tarde, tomou conhecimento que, noutros lugares, mais palavras esperavam para entrar na Língua Portuguesa. Fez logo a marcação na DAP

(Descobrimentos Air Portugal) para uma viagem de puro enriquecimento do léxico português. Foi até ao continente africano e encontrou um *macaco* a



comer uma *banana* e com um fio de *missangas*.

Decidiu ir visitar o Oriente, contudo um americano tirou-o da rota e convidou-o a saborear um sumo de *ananás* e a comer uma sopa de *amendoim*, *cacau* e *tomate*. Estava tudo delicioso, mas ele tinha, realmente, que chegar ao sítio desejado e, num instante, se viu a comer uma reconfortante *canja*, a beber um *chá* e a abanar-se com um *leque*. Tudo *made in Ásia*.

E foi nesta viagem que se apercebeu que era muito dado aos **estrangeirismos**. No regresso, passou por casa da sua

tia francesa que lhe deu um *boné*, em troca partiu-lhe um *bibelot*, que, ao cair, rompeu o *sofá*. Farta do seu descuido, a tia, muito subtilmente, arranjou maneira de o enviar para casa do primo inglês. Com ele, o *lanche* era uma festa, porque, depois, conversavam sobre *futebol* e *basquetebol*. Também comentavam como a sua avó alemã dançava bem a *valsa* e esculpia o *zinco*! Depois chegaram as confidências, contou ao primo que uma bela italiana por quem se apaixonou lhe fez um *soneto*. Sentiu-se um verdadeiro *maestro* a dirigir aquela música!

No regresso, ao passar pelo país vizinho, ainda meteu na bagagem uns *apetrechos*.

Conhecendo todos os **neologismos**, **arcaísmos**, **palavras onomatopáicas**, **derivadas**, **compostas** e até mesmo **evoluções semânticas**, Pepê chega finalmente à sua pacata terrinha com um português enriquecido, quer por **via popular**, quer por **via erudita**.

(Trabalho realizado pelo Grupo Tututai: João Pedro, Andreia Susana, João Marcos e Luciana Curado, 9º A)

Cor de rosa: a cor do desespero

(Cont. da pág. 9)

nessa noite e Xana foi-se deitar.

De manhã, foi acordada pelos pais, tristes. A mãe segurava um embrulho cor de rosa com um cartão a dizer *Parabéns!* Xana abriu o

embrulho e encontrou umas calças pretas e uma camisola verde e o cartão dizia: *"Xana, sabemos o quanto sofreste por nós e o quanto o cor de rosa te desesperou. Partiremos em paz, não ficamos contigo na casita caiada de branco, mas não foi*

em vão que passaste estes 14 anos, pois cada pedaço de cor de rosa que trouxeste vestido foi guardado, em cada hora, em cada dia e todos esses anos. Hoje já temos um bom pedaço cor de rosa lá no céu".